O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — N.º 1875
Sábado, 10 de Fevereiro de 1945
VISADO PELA CENSURA

O 40.º ANIVERSÁRIO DA FÁBRICA ALELUIA

JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

deu ensejo a que, mais uma vez, Aveiro revelasse, pondo-o à prova, o valor da sua gente

Acção Cultural foi o nome escolhido por os atuais proprietários e dirigentes das *Fábricas Aleluia* com o fim altruista de darem aos seus operários mais alguma coisa que o produto do seu trabalho—também um pouco do pão do espírito tão necessário à vida como o alimento de que carecem e lhes é imprescindivel. Agrupados, portanto, em volta dessa ideia, aconteceu que se organisou, de entrada, um orfeão dirigido por um dos chefes, Carlos Aleluia, de comprovada competência em assuntos musicais, o qual se apresentou no sabado em público para festejar o aniversário do importante estabelecimento da nossa terra, fundado há 40 anos por João Pinho das Neves Aleluia no bairro dos Santos Martires, mas transferido, mais tarde, para a Fonte Nova, onde as suas instalações ocupam extensa área de terreno. Com êle, pois, se iniciaram as festas no Teatro Aveirense, todo engalanado, e completamente cheio de convidados, alguns deles vindos de fora, de muito longe. Ambiente selecto. Carlos Aleluia desce ao proscenio para explicar a razão da festa e o motivo por que se inicia naquela casa de espectáculos. Agradece aos presentes a sua comparencia ao sarau e referindo-se, por ultimo, aos que nele teem papeis a desempenhar, termina assim: Não somos artistas destas lides; somos trabalhadores doutras artes e tudo teve de fazer-se... *com a prata da casa*, inclusivé a música do fundo...

Ouvem se as primeiras palmas; abre-se a cortina e aparece o orfeão, que rompe com o hino nacional, ouvido de pé pela assistência. Depois seguem os numeros do programa, destacando-se o *Burro do sr. Alcaide*, *Aquela môça*, em que a voz maviosa de Deolinda Graça sobressai com o maior agrado, assim como a do tenor Samuel Fartura, *Tricanas da Beira-Mar*, *Rapsódia n.º 1*, a 5 vozes (cantos populares portugueses) do saudoso tenente João Pereira dos Santos, *Piedade, Senhor!*, e a fechar com chave d'ouro, *Perigrinos*, da ópera Tanhauser, de Wagner.

Mais um sucesso das Fábricas Aleluia, de que a cidade compartilha e nós nos fazemos éco, colocando-o a par de muitos outros já obtidos.

A segunda e terceira partes do sarau foram preenchidas com a representação da comédia *O Tio Simplício* e da peça *O Primeiro Beijo*. Ambas de género diferente, tiveram, por parte dos amadores, um desempenho que, de início, os coloca entre as melhores revelações doutras épocas. No *Tio Simplício* tivemos Deolinda Graça, Cândida Moreira, Henriqueta Couto, Manuel Augusto Moreira, Carlos Júlio Matos, Francisco F. Carvalho e Silvio Pinheiro; no *Primeiro Beijo*, Maria de Lourdes Diniz, João Nunes Salgueiro e João Marques de Oliveira, interpetaram os seus papeis por forma a arrebatarem a plateia, que lhes dispensou nutridos aplausos.

No final foram chamados ao palco os irmãos Aleluias, dois novos em evidência pelos seus méritos, a quem Aveiro já muito deve pelas suas iniciativas e altruismo, tornando-se credores de gerais simpatias. Por isso receberam o justo prémio de que são merecedores, dispensado por quantos enchiam a sala e os ovacionaram demoradamente.

CARLOS ALELUIA

GERVÁSIO ALELUIA

* * *

No domingo de manhã os operários resolveram ir em romagem ao cemitério manifestar a sua mágua por já não terem junto de si o fundador da Fábrica. Eis como João Nunes Salgueiro a exprimiu em nome de todos:

João Aleluia não morreu!...
Só morrem os que são esquecidos...
João Aleluia vive ainda!...

. . . .

Noutro mundo melhor,
Que fica muito além
Dos nossos olhos...
Terra florida,
Mar sem escolhos,
Onde perdura o bem,
Onde é eternamente dôce a vida!...

A morte, que naquela noite morna de Setembro—quási à hora a que os passarinhos soltam os primeiros acordes dos seus hinos—deixou cair a sua asa de abutre numa avidez insaciável de sangue sôbre o corpo robusto e varonil de João Aleluia, não o matou!...

Ele vive aqui, neste dôce e silencioso campo de concentração, como prisioneiro da Morte, entre cruzes e mausoléus, entre rosas e ciprestres!...

Porém, a campa de João Aleluia não precisa de mausoléu. Ele tem um mausoléu bem mais sublime e eterno.

Tem a sua obra, carinhosa; tem os corações de todos quantos o serviram, que sempre e saùdosamente o recordam; tem o nome da casa que há precisamente 40 anos fundou e que hoje marca no país lugar de destaque para honra da sua memória, de seus filhos e para honra nossa como seus operários.

E' êste o mansoléu que mais e melhor pode dizer o que foi o espírito altamente empreendedor e artístico, humanizador e altruista de João Aleluia.

Nasceu operário e como tal suportou momentos difíceis que bastante o preocuparam. Porém, a inquietação e os receios da sua alma insatisfeita abalançaram-no a uma grande empresa—grande, dados os seus recursos financeiros—a fundação da Fábrica dos Santos Mártires, que mais tarde instalou na Fonte-Nova e que hoje se chama Fábrica Aleluia.

Teve ainda momentos difíceis nos primeiros anos do seu empreendimento, mas o seu carácter e a sua conduta irrepreensíveis conquistaram relações e amizades que lealmente se colocaram a seu lado, ajudando-o a vencer a vaga alterosa dêste mar de cuidados e de canceiras que é a vida dos que pretendem ser felizes pelo seu trabalho honrado.

Como patrão, João Aleluia nunca viu nos seus operários máquinas fàcilmente substituíveis, cuja função fôsse sòmente o servir de degrau para a grande escada que leva os deshumanamente gananciosos e egoistas, ás culminâncias do seu aváro e provocador despotismo, com o mais absoluto desprêzo pelos que debaixo, mortos de cançaço e de fome, nem fôrças possuem já para derrubar a escada onde êsses honrados criminosos se empoleiram.

João Aleluia era diferente de todos êles. Triunfando, não espesinhava, antes se orgulhava com o triunfo dos seus companheiros de trabalho e, subindo não esquècia o bem estar dos seus servidores.

Muitos anos antes da reforma social que nos trouxe o actual corporativismo e portanto sem fôrça de leis ou de despachos, já nós, os operários de João Aleluia, recebiamos os benefícios de uma obra social que era exclusivamente sua: que era o espelho vivo onde fielmente se projectava e ganhava vulto, a essência mais subtil do seu coração magnânimo, fiel o religiosamente votado à prática do Bem.

Não tinha atingido os píncaros a sua obra de protecção, mas ela era já de modo a causar invejas e a merecer o reconhecimento de todos quantos vivem servindo alguém.

Quem o tivesse como patrão podia contar com êle como amigo sincero. O seu bondoso coração, a sua maneira de ser, impregnada dos mais puros sentimentos, da mais sã nobreza de carácter, estremeciam e sofriam ao choque violento dos vendavais que abalavam os corações dos pobres e derrubavam as suas aspirações mais justas.

João Aleluia soube sempre ser patrão, talvez porque nasceu operário.

João Aleluia foi duplamente grande!... Grande no servir e grande no mandar!...

Honrou-nos como operário cerâmico que foi; honrou-nos por nos ter dado ensejo de o podermos servir.

E agora — patrão amigo! — volvo os meus olhos para essas tábuas humildes que embalam teu corpo gelado e, em nome dos teus operários amigos—também hoje que lá na tua fábrica festejamos o quadragésimo aniversário da sua fundação—pela minha boca e em nome de todos, repito, eu digo bem alto: muito obrigado João Aleluia pela herança que nos legaste. Os teus filhos!... Fieis continuadores da tua obra de bem-fazer; fieis servidores da tua fábrica, que tanto nos tem honrado e à nossa terra.

E é por isso que aqui estamos depondo sôbre o teu corpo os nossos corações agradecidos e as flores, sempre fresoas, da nossa eterna saùdade.

Carlos Aleluia, reconhecido pela homenagem a seu Pai, disse:

Do materialismo que avassala os caracteres da confusa época que vivemos, salvamos ainda o sentimento de saùdade e respeito pelos mortos, dote que prova que ainda de todo se não esfrangalhou o coração das gentes. E que a vida não é só matéria, talvez o prove o culto pelos mortos desde as remotíssimas gerações até esta romagem.

Se nosso Pai não vive na terra, se não vive no tumulo do além, vive ainda no coração daqueles que com êle trabalharam e viveram. A vossa vinda aqui, a êste logar de morte, conduzida por meia duzia de empregados que com êle colaboraram, é um consolador lenitivo para todos aqules que ainda sentem a sua falta. Nós, os filhos, não podemos deixar de exteriosar o quanto nos sensibiliza e é grato aos nossos corações o vosso acto de piedade. Muito obrigado. E nós, os filhos, neste logar, só podemos dizer que neste mundo estamos ainda—sabe-se lá por quanto tempo!—talvez pouco, tentando aproximar-nos dele, pelos actos de persistência, honestidade e coração.

Se o seu espírito nos ouve, que aceite as nossas saudades e a nossa gratidão pelo seu exemplo.

E se êsse exemplo em nós algo tem frutificado, a vós o desejamos, do coração, transmitir e convosco vivê lo.

O Democrata, associando-se a esta demonstração de sentimento, que tanto dignificou os promotores, só cumpriu o seu dever perante a memória, sempre viva, de João Aleluia.

* * *

De tarde, realizou-se a inauguração do Campo de Jogos e teve logar a merenda de confraternização entre o pessoal da Fábrica, que deu ensejo a alguns conselhos e palavras de incitamento dirigidas ao operariado por Carlos Aleluia, que terminou por agradecer a colaboração de todos. Falaram, depois, Carlos Sousa, de Vila do Conde; Joaquim de Sousa, do Porto; João de Oliveira, em nome do operariado, para oferecer o soneto de António Corrêa de Oliveira, devidamente encaixilhado, aos proprietários da Fábrica e que na primeira página se destaca; Alberto Carvalho, em nome do pessoal de escritório e Mendes Luz, de Lisboa.

A grande sala, destinada à *Acção Cultural*, pode-se afirmar que teve, nesta festa em que, mais uma vez, o trabalho saíu glorificado, o seu baptismo de alegria, que ainda se manteve, inal-

a "Fábrica Aleluia,,

Ó casa de aleluia,
Pedra de altar, lar e trono:
Sem família ao abandono
Nem almas em rebeldia;

Ó casa de aleluia,
Onde o trabalho fez dono,
O Patrão se fez Patrono
E o Bem-Servir, honraria;

Jesus Cristo, o bom Oleiro,
Moldou-te,—em barro de Aveiro,—
Naquela santa Olaria

Que vai ser o mundo todo,
Quando o mundo fôr ao modo
Da casa da aleluia.

JANEIRO, 1945

António Corrêa d'Oliveira

CANALIZAÇÃO DA ÁGUA

Iniciaram-se esta semana os trabalhos para o abastecimento e distribuição da água potável à cidade. O útil melhoramento, porém, só, talvez, em 1946 esteja em condições de prestar os benefícios que dele são esperados.

Frota bacalhoeira

Está em preparativos para a próxima campanha nos bancos da Terra Nova e Groëlandia, devendo ser acrescida de mais alguns barcos.

Os primeiros a partir são os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princesa*.

Obras da barra

Foi transmitida de Lisboa ao presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, sr. coronel Gaspar Ferreira, que tanto se tem evidenciado pela competência e correcção nesse alto cargo, a notícia de que se encontram terminadas todas as formalidades legais para a abertura do concurso público destinado às obras da segunda fase de melhoramentos do nosso porto e que o respectivo anúncio vai ser publicado dentro em breve.

A abertura das propostas efectuar-se-há em 30 de Março, devendo a adjudicação ser feita durante o mez imediato.

Dr. Jaime Duarte Silva

Morreu ontem às 8 horas da manhã. Está de luto Aveiro, que perdeu um grande amigo e um advogado talentoso. O seu funeral realiza-se hoje, às 11 horas—é quanto podemos dizer neste número, por o jornal entrar na máquina à sexta-feira. No próximo lhe prestaremos a nossa homenagem, mas desde já acompanhamos tôda a família na dôr que a alanceia.

Novo juiz

Nos concursos para juiz de Direito de 1.ª instância das colónias obteve a nota de *muito bom* em tôdas as provas o nosso amigo e assinante, dr. Rafael Amorim de Lemos, filho de outro velho amigo, dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, residente em Oliveira de Azemeis.

Foi colocado na comarca de Mossâmedes, província de Angola, pelo que lhe enviamos duplos parabéns, por ter subido e se ir aproximaudo de nós.

O TEMPO

Não há maneira do Inverno cumprir a sua obrigação, pelo que estamos na espectativa de outro ano falho de água.

Enquanto andar tudo fora dos eixos...

Apreensão de patos

No Mercado Municipal foram, há dias, apreendidos umas duas duzias de patos bravos pela Comissão Venatória a que preside o sr. José Martins Taveira, que os mandou distribuir pelo Albergue, Florinhas da Rua e Hospital.

Visto estar dentro das suas atribuições.

As ruas da cidade

E' de lastimar o seu estado; mas como nos dizem que algumas vão ser concertadas com paralelos, aguardemos, resignados, êsse benefício camarário.

O Carnaval

Quem te viu e quem te vê! Com uma mascara de pataco afivelada, Aveiro ria, a bom rir porque, nesta época, aparecía sempre quem tivesse graça e nos divertisse com ditos de espírito.

Bons tempos! Aureos tempos, êsses, que até faziam verter lágrimas de aprazimento aos mais sisudos.

Pelo teatro

Os espectáculos pela Companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, anunciados para 16 e 17 do corrente, ficaram sem efeito.

terável, até o fim do baile, na madrugada de segunda-feira.

A sr.ª D. Conceição Aleluia, bem como seus filhos Gervásio e Carlos, receberam, durante as festas, muitas provas de consideração e estima, tendo aqui vindo os representantes da Fábrica em Lisboa, Porto e Coimbra, assim como os srs. Alvaro Fernandes, Adelino dos Santos, António Braz, da capital, Augusto Lopes, de Coimbra, Artur Amador, de Eixo, acompanhados de suas famílias, e que retiraram, levando as melhores impressões do valor da gente da nossa terra.

Benemerência

Dum assinante do Pôrto recebemos com a importância dum semestre do jornal, mais 5$00 que destinou ao mealheiro dos pobres.

Duplamente gratos.

Procissão da Cinza

Sai, como de costume, na quarta-feira, da igreja de Santo António, e percorrerá o itenerário dos anos anteriores. E' o cortejo religioso que mais gente atrai à cidade.

Assim o dia se apresente em condições.

Sociedade Recreio Artístico

Nesta antiga agremiação, que no próximo ano deve festejar as suas *bodas de oiro*, realizaram-se eleições que deram o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Marques Sobreiro; *vice-presidente*, José Vinício Caracol Meireles; *1.º secretário*, Herculano de Almeida e Silva; *2.º*, António Pereira Campos Naia.

CONSELHO FISCAL

Luís dos Santos Vaz, Severiano Pereira e Telmo Marques Sobreiro.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Joaquim Rodrigues Louro; *vice-presidente*, Manuel da Silva Reis; *tesoureiro*, Manuel Augusto H. Pinheiro; *1.º secretário*, José Cândido Corrêa Guimarães; *2.º*, Manuel Inácio de Matos; *vogais*, João Carlos Fernandes da Cunha, Alpoim Gaspar de Oliveira, Alberto Martins dos Santos Melo e João da Cruz Regala.

Substitutos

Presidente, Manuel Pires Soares; *vice-presidente*, Luís Vicente Ferreira; *tesoureiro*, João Teixeira Bastos; *1.º secretário*, Amadeu Teixeira de Sousa; *2.º*, Carlos Paulino Moreira; *vogais*, Sílvio Pinheiro Palpista, Samuel das Neves Fartura, Garibaldi Ferreira Neves e Antero Simões Veiga.

Livros

Psicanálise

Pelo Dr. Seabra Diniz

Nunca uma nova idéia, uma nova doutrina despertaram tantas polémicas, discussões e estudos, como, há vinte anos, o movimento lançado pelo mestre de Viena, com os seus trabalhos sôbre o estudo da alma— a Piscanálise.

Os anos foram passando e aquilo que havia de empírico, de observação directa dos factos, foi ficando e criou uma secção valiosa no estudo das doenças, do desiquilíbrio da vida do homem.

E' um estudo valioso sôbre êste movimento que hoje aparece em «Biblioteca Cosmos». O autor dividiu o seu trabalho em duas partes: uma, a história do movimento; a outra, a crítica ao seu aspecto científico e filosófico.

E' um livro valiosíssimo, sobretudo se soubermos que o seu autor é um médico psiquiatra de grande merecimento, e um estudioso de tôdas as correntes que se ligam com o estudo da psicanálise.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor em Ilhavo, e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e António Simões Cruz, sócio dos Armazéns de Aveiro, L.ª; no dia 12, a gentil Maria Luisa Paula dos Santos, filha do sr. tenente Luís Paula dos Santos, e o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental); em 13, os meninos Jorge Manuel e Fernando, filhos do nosso amigo Manuel Mano, funcionário superior dos correios naquela cidade, e o sr. Júlio Costa Júnior, do Pôrto, e em 16, o sr. Américo Ramalho, de Esgueira.

—Também, domingo, passa o aniversário da menina Júlia Marques Mendes e na quarta-feira o de seu irmão, o activo comerciante sr. Carlos Mendes, proprietário dos estabelecimentos Savoy *e* Jardim das Modas.

Casamentos

Em Viseu realiza-se esta manhã, na Sé, o consórcio da sr.ª D. Augusta de Castro Pinto Ribeiro, dilecta filha da sr.ª D. Margarida de Castro Pinto Ribeiro e de seu marido o sr. José Pinto Ribeiro, proprietários da Cogula e residentes naquela cidade, com o nosso conterrâneo sr. Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena, filho do sr. Fernando de Vilhena, ambos funcionários do Banco N. Ultramarino.

Depois da cerimónia será servido um almoço aos convidados, devendo os nubentes após a viagem de núpcias pelo Bussaco, Coimbra e Espinho, fixarem residência em Nelas.

Muitas felicidades.

Gente nova

Em Sá da Bandeira (Africa Ocidental) deu à luz, o mês passado, uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Mostardinha Campos, esposa do nosso conterrâneo sr. dr. José Guilherme Mieiro de Campos, médico em Mossâmedes.

Felicitamos os pais do recem-nascido, desejando a êste um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. João Godinho de Almeida, empregado no Banco Borges & Irmão, do Pôrto; José Robalo (filho) residente no Entroncamento; João Simões de Pinho, de Cacia, Francisco de Melo Duarte, chefe de conservação de estradas em S. João da Nadeira, e Virgílio de Oiveira e Manuel Cardoso, das Caves do Barrocão.

—Da capital regressou à sua casa de Espinho a nossa ilustre conterrânea, sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

—Chegou do Congo Belga, com sua esposa, o nosso patrício António Diniz, a quem cumprimentamos.

Doentes

Foi acometida de doença súbita, dando entrada num quarto particular do Hospital para se tratar, a esposa do sr. general Schiappa de Azevedo, antigo comandante da 1 Região Militar.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Entrou em franca convalescença a sr.ª D. Elisette Aleluia Lapa de Oliveira, que já deixou o leito e por cujo restabelecimento completo fazemos votos.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

CARTA

—o—

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1945

..., Sr. Director de *O Democrata*

Publicou o jornal que V. Ex.ª proficientemente dirige, no seu último número, uma carta em que o signatário se propõe «desfazer e explicar um certo número de mal-entendidos», resultantes de uma correspondência de Aveiro inserta em *O Século*, de 21 de Janeiro findo, subordinada ao título *Apêlo à Comissão de Estética.*

Tudo vem a propósito de um arremêdo de construção na Rua do Seixal, acintosamente planeado e agora em comêço de execução, com o único intuito de *afrontar* o prédio que ali possuo e exercer sôbre mim mesquinha represália.

Como directamente interessado no caso e indirectamente alvejado naquela carta, rogo a V. Ex.ª a publicação destas linhas de esclarecimento, atenção que antecipadamente agradeço.

* * *

E' estranhável que o proprietário do *monumento* em construção—delegasse noutrem a incumbência de, por si, vir a terreiro.

A notícia de *O Século*—éco da justificada surpreza que em Aveiro causou o haver-se permitido edificar o que ali está a ser edificado—é rigorosamente exacta em todos os seus pormenores e não contém nem provoca qualquer *mal-entendido.*

Acima de tôdas as outras, há uma verdade que é indestrutível: na Rua do Seixal, em plena cidade de Aveiro, está a erguer-se uma construção com as seguintes singulares características:—*19 metros de frente, 3 (três) metros de fundo, com paredes de uma só fiada de tijolos ou sejam 15 centímetros de espessura!*

E agora se pregunta a tôdas as pessoas de bom-senso e são critério se é possível conceber-se a construção de um prédio de habitação com as dimensões descritas sem propósitos de maldade, condenáveis intenções, de coração limpo?!

A razão é só esta:—por de-trás fica a minha casa, a casa de um humilde, «sem nome, sem feitos»—como escreveu o que a si mesmo se apelidou de «grande homem»—mas que se orgulha de ter um nome honrado e ser senhor daqueles feitos pequeninos que enobrecem e dignificam.

Importa desfazer, uma por uma, as fantasiosas afirmações contidas na Carta.

Diz-se ali que o proprietário da casa *afrontada*, depois de ter conseguido o terreno onde está, não tendo saída natural para a Rua do Seixal, pediu a um intermediário que lhe conseguisse a compra duma faixa de terreno para aquele fim, (junto à capela sita na referida rua».

Duas falsidades numa frase só.

Quando comprei o terreno, foi na convicção de ter saída natural para a Rua do Seixal. Assim se refere nas confrontações constantes da respectiva escritura. E a convicção transformou-se em certeza em face de repetidas afirmações do então Presidente da Câmara, já falecido, que sempre sustentara que o terreno onde agora se está a construir era municipal. Comprar na dúvida êste terreno ser particular, seria rematada loucura.

Só depois de apresentado o projecto da minha casa, elaborado por um distinto arquitecto, e concedido o respectivo alinhamento, suspeitei de que algo de misterioso se passava em virtude da incompreensível demora na sua aprovação. O projecto fôra entregue em comêços de Agosto de 1939. E só em 4 de Janeiro de 1940, a requerimento meu e depois de reiteradas insistências, logrei obter certidão de que havia sido apôsto no meu projecto êste inesperado despacho: *Para estudo e saber a quem o terreno pertence!*

Frise-se que só nesta última data —ou pouco antes— o projecto e os documentos que o acompanhavam tinham sido presentes em sessão!

Quero dizer: o terreno que se reconhecera, sem hesitações, ser património municipal, começava a ser, por artes mágicas, de proprietário duvidoso.

Tão desconcertante despacho, despertou a cubiça do pai do signatário da carta. E começou a ofensiva para me apanhar o terreno pelo prêço do custo, segundo a sua vantajosa oferta. Mas se tão grande interêsse tinha no terrêno, porque motivo se não antecipou a comprá-lo, sabendo que a venda do mesmo se encontrava anunciada, em grande tabuleta colocada do lado da Rua do Gravito e que ali permanecera cêrca de *dois anos?*

Segunda falsidade contida na mesma frase:

Eu não pedi nada a nenhum intermediário. O pai do signatário da carta é que mandou um intermediário propôr-me a venda de, *pelo menos, metade do meu terreno, para ali fazer umas casinhas para alugar* —pois já então se arrogava direitos à faixa de terreno que, até prova em contrário, teria de considerar-se ainda do domínio público. Isto não é bem a mesma coisa; ou antes: é precisamente o contrário.

Tão grande era a minha *má-vontade*, que respondi estar na disposição de trocar o meu terreno por outro de igual área, situado em qualquer das transversais próximas.

Até hoje não se dignaram pronunciar-se sôbre esta minha contra-proposta.

Não é verdade que, proposta a acção em juízo, se houvessem feito tentativas de conciliação que por mim não fôssem aceites. Houve, sim, várias tentativas de extorsão, que sempre foram por mim repelidas.

Pretendeu-se mandar avaliar a casa por peritos para se me pagar apenas o que êles entendessem. E' muito mais correcto indagar primeiro do vendedor o prêço que deseja.

Teimou-se na avaliação por peritos. Ainda propuz, para tudo resolver a contento, que me mandassem construir uma casa—precisamente igual à minha—mais ou menos nas proximidades desta. O patrono do pai do signatário da carta disse que *isso era querer tudo.* Um dos ilustres juizes, observou, textualmente: *Tudo, não; é até uma proposta razoável, porquanto o réu não pede mais do que uma casa igual à que possui.*

E' então que surge esta espantosa proposta:—a troca da minha casa com uma outra, situada em Esgueira, que o advogado estava encarregado de vender em conseqüência de uma dívida de dois mil escudos! E' inacreditável, mas é verdade!

Não armo em mártir, nem alimento *certas amizades serôdias.* Ficarei com a minha casa «entaipada atraz dum muro», mas ficarei como, infelizmente, muita gente não pode ficar —com a consciência limpa e a certeza de haver procedido sempre honestamente.

Desculpe sr. Director, o precioso espaço que lhe roubei.

Com os protestos da minha subida consideração, creia-me,

Américo Lopes Teixeira

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Secção Náutica do Club dos Galitos

AVEIRO

São por êste meio avisados todos os indivíduos que desejem praticar o desporto do remo de que devem fazer, desde já, na séde dêste Clube, das 21 às 23 horas, a sua inscrição, que fechará do fim do corrente mês.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1945

A DIRECÇÃO

Carta de Lisboa

Centro Emissor Nacional

Lisboa tem, desde há dias, oficialmente inaugurado, o novo Centro Emissor Nacional de Castanheira do Ribatejo. Trata-se de um melhoramento da mais alta importância que, mais uma vez, dá nota segura da serenidade com que Portugal a-pesar-de todas as dificuldades do momento presente, prossegue a sua obra de renascimento e progresso nacional. Por isso, António Ferro na sua qualidade de Presidente da Direcção da Emissora Nacional de Radiodifusão, pôde dizer:

«Atravessamos uma hora em que precisamos de afirmar mais do que nunca a nossa personalidade, a nossa indiscutível soberania. O único engrandecimento que, afinal, nos interessa—já o dissemos algures—despido de qualquer ambição temporal, de qualquer ânsia expansionista é um engrandecimento em altura, vertical. A rádio, com as suas antenas que procuram o Céu, pode vir a ser precisamente uma das expressões dessa vertivalidade, dêsse engrandecimento que se desenvolve no espaço. Depois da inauguração desta nova estação de ondas médias será posta a funcionar daqui a alguns meses a estação de ondas curtas de Barcarena. Será então o momento de se ouvir definitivamente, em toda a parte, a voz de Portugal. Quantas vezes não nos pômos á escuta do que dizem as emissoras estrangeiras para saber como pensa a América, a Inglaterra, a França ou a Alemanha. Pois é necessário que a rádio portuguesa também se universalize, se oiça em todo o Mundo como a expressão mais alta do que pensa e do que sente Portugal».

Nestas palavras de António Ferro está, de facto, posto em relêvo a alta importância do novo Çentro Emissor Nacional que vem a ser um novo e poderoso elemento para a propaganda e expansão de Portugal através do Mundo. Dêste modo, em matéria de desenvolvimento de radiodifusão, obra que, como tantas outras, se deve única e exclusivamente à acção do Estado Novo.

A Casa do Conto

Foi um acontecimento notável e digno de maior registo a inauguração da *Casa do Conto* dos trabalhadores do porto de Lisboa. Quer dizer: terminou o triste espectáculo que ainda há pouco constituia a contagem dos operários para os trabalhos das docas e dos barcos, contagem que ainda há pouco se fazia debaixo de chuva, ao sol e ao vento, numa palavra, sob o domínio de tôdas as intempéries. Tanto equivale a afirmar que estamos perante mais uma grande obra realizada pelo Estado Novo em favor dos que trabalham em prol da defesa dos que mourejam sol a sol, na dura tarefa de angariar o pão de cada dia. Nos discursos pronunciados no acto da inauguração a que presidiu o sr. Ministro da Marinha, foi posta em relêvo a importância do grande melhoramento, que há-de ficar com uma nova e bem eloquente afirmação de interêsse do Estado Novo pelos que trabalham.

CORDEIRO GOMES

Agradecimento

A familia do falecido Manuel Martins Novo, vem por êste meio testemunhar o seu eterno reconhecimento a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua ultima morada e bem assim àqueles que, por motivo do seu desaparecimento, lhe enviaram pêsames.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1945

Agradecimento

João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P., reconhecido, agradece às pessoas que na doença de sua esposa se interessaram pelo seu estado e depois a acompanharam à ultima morada ou manifestaram o seu pesar.

A todos e também às colectividades e corporações que se fizeram representar, aqui deixa exarada a sua gratidão.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1945

Visitai o Parque da Cidade

NECROLOGIA

Dr. André dos Reis

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos, finou-se, segunda-feira, com 73 anos de idade, o antigo advogado e notário, sr. dr. André dos Reis, que na política republicana se evidenciou, trabalhando para o advento do regímen implantado em 5 de Outubro de 1910.

Fez parte do grupo que se constituiu para fundar êste jornal, de que era agora o ultimo sobrevivente, visto os outros— Francisco António de Moura, Lima e Castro, Manuel Marques da Cunha, António Maria Ferreira, Bernardo Torres, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Barreiros de Macêdo, Manes Nogueira e José da Fonseca Prat—já terem, também, desaparecido, tocados pela asa negra da morte.

O sr. dr. André dos Reis, após a divisão dos partidos, acompanhou o evolucionismo, tendo dirigido, durante algum tempo, o seu orgão na imprensa, intitulado *Distrito de Aveiro*, de efemera duração.

A-pesar-de nos encontrarmos com as relações interrompidas, devido a uns escritos aqui publicados pelo dr. José Lopes de Oliveira, de Oliveira de Azemeis, não deixamos de lamentar o acontecimento.

O funeral realizou-se no dia seguinte, de tarde, vendo-se a cobrir a urna a bandeira do extinto *Centro Escolar Republicano*.

Deixa viúva, sem filhos, a sr.ª D. Augusta Butler dos Reis, e era irmão dos srs. Artur dos Reis, e Domingos João dos Reis Júnior, farmaceutico no Entroncamento.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 10 de Fevereiro (às 21 h.)
Caçadora de marido

Domingo, 11 de Fevereiro de 1945 (às 15,30 e 21 horas)
Rosa a endiabrada

Segunda-feira, 12 (às 21 h.)
Coisas de Mulheres

Terça-feira, 13 (às 21 horas)
O Caminhó da Glória

No final das *soirées* realizar-se-ão, no palco e salão nobre, **bailes de máscaras**, abrilhantados por dois *jazzs*.

Quinta-feira, 15 (às 21 horas)
Dixie
com Bing Crosly e Dorothy Lamour

Em 17, 18 e 19:
O novo filme português extraído da comédia de André Brun
A Visinha do Lado
com Lucília Simões, Madalena Sotto, António Silva, Ribeirinho, etc.

O Democrata vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.

Câmara Municipal de Aveiro

Convocação

Pela presente são avisados todos os Ex.^mos Vogais do Conselho Municipal desta Câmara a tomarem parte na 1.ª reunião da 1.ª sessão ordinária do corrente ano a realizar no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara,

Aveiro e Paços do Concelho, 5 de Fevereiro de 1945.

O Presidente da Câmara,
(as.) *Alvaro Sampaio*

Arreio de cavalo

Vende-se. Informa esta Redacção.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

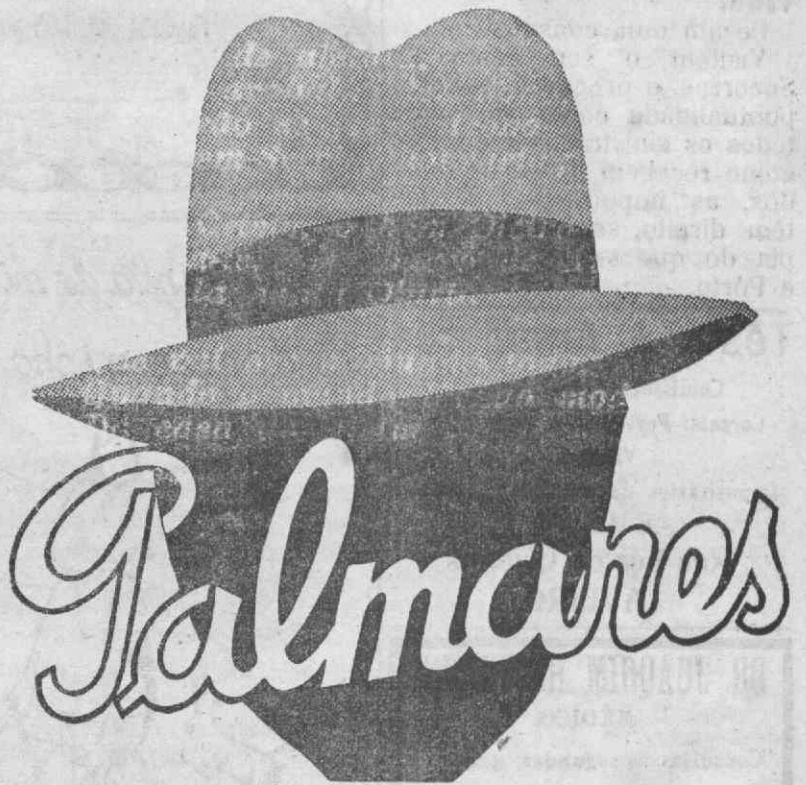
Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Vende-se casa

Boa construção, antiga, na Rua Tenente Rezende, esquina da Praça do Peixe, com serventia para a Rua Trindade Coelho, devoluta, com bom armazém para pescado, 1.º andar, quintal e poço e mais outra pequena casa no bairro João Afonso. Ver e tratar com António Pinheiro, Rua do Arco—AVEIRO.

Atenção para a 4.ª página

Vendem-se uma galera com os respectivos arreios. Tudo junto ou separado. Dirigir a Reinaldo Canha, em Aradas.

A's Noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao *Horto Esgueirense*, de José Ferreira da Silva (Telef. Posto Público de Esgueira).

Rapaz à prática

Precisa-se, de 14 a 17 anos, na SAVOY.

Casa com quintal

Compra-se na cidade. Dirigir a esta Redacção.

Companhia de Seguros
O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO (Aos Arcos)

AVEIRO

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clínica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio (Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

FÁBRICAS ALELUIA

ALELUIA & ALELUIA

AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS — LOUÇAS DECORATIVAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

Fábrica Aleluia

Canal da Fonte Nova (TELEF. 22)

Fundada em 1905 por João Aleluia

Fábrica Gercar

Rua das Olarias (TELEFONE 22)

Fundada em 1924

AVEIRO

A galinha da minha vizinha é melhor do que a minha...

Porquê? Porque a visinha mais previdente, alimenta a sua criação com Farinha SOTRINCAR, à venda nos bons estabelecimentos.

Pedidos à FÁBRICA SOTRINCAR

Rua dos Lusíadas, C. S. — QUELUZ

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 5-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Casa Vende-se no Rossio (bairro João Afonso) com 9 divisões e pequeno quintal com árvores de fruto. Tratar na mesma com o seu proprietário, Luís Pinho das Neves.

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

Agência Funerária Aveirense

O seu proprietário, Manuel Ferreira da Fonseca, tendo deixado de residir na Rua de Santo António, comunica ao publico a mudança para a Rua do Carmo (em frente ao estabelecimento do sr. Seabra Pato) onde continua a atender tôdas as chamadas, a qualquer hora, pelo **Telefone n.º 96.**

Esta Agência encarrega-se de funerais e de trasladações, fornece urnas e corôas, tendo pessoal habilitado para bem servir.

Regente de música

Oferece-se para banda e orquestra, António dos Santos Lé, ex-regente da Banda José Estêvão.

Doenças dos olhos

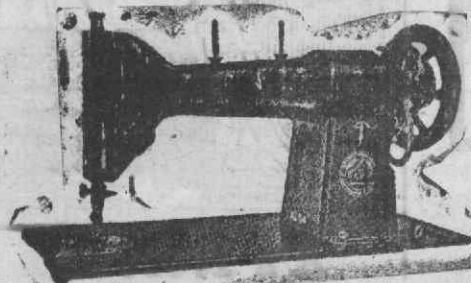
Artur S. Dias

Consultas todos os dias úteis das 10 ás 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Caran D'Ache*, suissos.

AGENTE:—Casa das Sementes de DOMINGOS MOREIRA DA COSTA

Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Prédio Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

médicos especialistas de Raios X

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

CYMA

PRECISÃO SEM IGUAL

Chapelaria COSTA

FABRICANTE DE CHAPÉUS E BONÉS

COSTA

Vendas por junto e a retalho

EXPORTAÇÕES PARA O CONTINENTE ILHAS E COLÓNIAS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)